

NOTÍCIAS DA HABITAÇÃO

Assessoria de Imprensa

Secretaria Municipal de Habitação

29 de maio de 2008

nº 50

Favela Nova Jaguaré – agora é um bairro Secretaria de Habitação entrega 200 apartamentos

A Favela Nova Jaguaré é a maior em construção contínua da Cidade de São Paulo. Lá vivem 12 mil pessoas em 4 mil domicílios. Lá também tem o Morro do Sabão, e a área toda é considerada de alto risco geotécnico, sujeito a deslizamentos e solapamentos e por isso passa por urbanização. O Morro do Sabão foi desocupado e passou por obras de contenção para eliminar o risco de deslizamento; serão abertas ruas e calçadas; será implantada iluminação pública e serão construídas mil unidades habitacionais. Os moradores terão ainda mais de 12.000 m² de área verde e de lazer. Localizada na região oeste do município, entre as ruas Barão de Antonina e Catalunha, entre as pontes da FEPASA e Jaguaré, a área da favela tem 168.000 m², e vem sendo ocupada desde 1960. Em 1980 recebeu redes de abastecimento de água e energia elétrica. Em 1993 foi construído um Cingapura com 260 apartamentos ao lado da favela (que entrou em processo acelerado de deterioração). Desde junho de 2006, o local está em obras. Depois da visita do prefeito Kassab em outubro de 2007, as obras ganharam novo impulso. No próximo domingo serão entregues 200 unidades. A um custo de R\$ 105 milhões, a urbanização conta com recursos da CDHU – do governo do estado – e da Prefeitura Municipal de São Paulo. Além de todas as famílias que vivem no local, a obra irá beneficiar também a vizinhança, que verá um novo bairro surgindo de onde antes era uma favela. O Cingapura também passa por processo de recuperação através do Programa 3Rs da Secretaria de Habitação. A conclusão total da obra está prevista para o segundo semestre de 2009.

Os apartamentos: serão de 2 dormitórios com 46m² ou 3 dormitórios com 50m² e contarão com sala, cozinha e banheiro. Todos os apartamentos térreos serão adaptados para deficientes. As unidades também terão portas de madeira, com melhor qualidade, designer mais bonito e revestimento moderno. Todas as janelas serão de alumínio (a durabilidade é maior do que as janelas de ferro e não enferrujam). O projeto conta ainda com área de lazer, playgrounds e mini montanha (chamadas de "morretes"), onde os moradores podem descansar e assistir ao pôr do sol.

O Cingapura Nova Jaguaré: Além de pintura nova, foram feitas troca de telhas, calhas, rufos, janelas, abrigos para o gás, recuperação das áreas de playground, revisão ou troca dos sistemas de pára-raios, dos condutores de água, instalação de gradil, além de reforma das quadras poliesportivas.



Construção de unidades habitacionais



Implantação de área de lazer e paisagismo



Recuperação do Cingapura Nova Jaguaré

Projeto de Urbanização de Paraisópolis é objeto de estudos da Columbia University

O SlumLab – Sustainable Living Urban Model Lab (Laboratório das Favelas – Laboratório Modelo para a Vida Urbana Sustentável), centro de pesquisas e estudos interdisciplinares que atua em cooperação com a Universidade Columbia de Arquitetura, em Nova York, dedicou a última edição de seu jornal à experiência realizada com o Programa de Urbanização de Favelas de Paraisópolis, da Secretaria Municipal de Habitação. A publicação, com 32 páginas e grande acervo fotográfico, é produto do recente período em que sete mestrandos de Arquitetura do SlumLab estiveram em São Paulo para conhecer de perto as obras de urbanização de Paraisópolis. Aqui, tiveram a assessoria de Elisabete França (superintendente de Habi) e Teresa Diniz, arquiteta responsável pelo programa da segunda maior favela da América Latina, com 80 mil habitantes. Como trabalho conclusivo do curso, cada um dos visitantes desenvolveu seu próprio projeto de urbanização para a área, que teve como última etapa a montagem de uma grande exposição dos projetos criados na Columbia University, para a qual França e Diniz foram convidadas de honra. Como centro de pesquisa dos problemas de moradia das populações pobres e as pressões que essas camadas exercem nas metrópoles, o SlumLab tem suas ações focadas na busca por soluções urbanas sem perder atenção do contexto social e cultural de cada área estudada. Não por acaso, Alfredo Brillembourg e Hubert Klumpner, arquitetos responsáveis pelo editorial do jornal em questão começam seu texto dizendo: "Esqueça a Utopia, esse é um despacho das trincheiras do Sul – Blade Runner dos trópicos. (...) Uma especulação sobre o futuro da cidade como uma vasta favela em modernização". E como fórum de experiências e debates dessas questões, ganha maior relevância o fato de que a maioria dos pós-graduandos do curso é formada por estrangeiros - dos sete, apenas um é americano. Teresa Diniz cita a curiosidade dos arquitetos em compreenderem o porquê das soluções urbanísticas apresentadas nos projetos de SEHAB. Por exemplo, querem entender o problema da regularização fundiária, a dinâmica do crescimento das famílias das favelas, a forma como preservam os laços entre si na medida em que todos moram juntos ou muito próximos, fato que se reflete no tipo de habitação, originando os conhecidos "puxadinhos" para abrigarem novos membros, novas ramificações familiares. Em resposta a esse dado cultural, Evangelia Marouli, uma das graduandas, desenvolveu um projeto levando em conta a constante mutação das habitações em função dessa necessidade de adaptação para novos membros. Sem comprometer a vida, paisagem e as funções espaciais ela propõe a criação de unidades pré-fabricadas preparadas para receber novos acréscimos à estrutura básica. Uma lógica que atende ao modo de vida das famílias sem interferir na forma como usam o espaço. Para celebrar a parceria SEHAB – Columbia – SlumLab, ficou programada uma exposição em São Paulo, para o final de agosto, no hall de entrada da sede da Prefeitura; além disso, está em progresso a publicação de um livro. Sem dúvida, uma fonte preciosa de estudos e soluções para a habitação popular.



Paraisópolis

Missão indiana conhece Programa de Urbanização de Favelas

Um grupo de técnicos do governo indiano visitou, no último dia 27, as obras de urbanização do Jardim Iporanga, em Capela do Socorro, para conhecer os projetos de urbanização da Secretaria de Habitação em parceria com o Banco Mundial. Os representantes indianos vieram buscar exemplos de obras em favelas e solução de problemas ambientais e para a habitação social. A Secretaria de Habitação, através do Programa Mananciais, investe na urbanização no entorno das represas Billings e Guarapiranga. Os representantes do governo indiano consideram o Programa de Urbanização de São Paulo um exemplo com resultado eficiente. Construção de unidades habitacionais, implantação de redes de água e esgoto, muros de contenção e áreas de lazer deram aos visitantes uma idéia do modelo adotado pela Prefeitura de São Paulo no esforço de incluir a cidade informal à formal, dotando-a de infra-estrutura urbana. A principal questão abordada pelos indianos foi a dificuldade de viabilizar o programa de urbanização em seu país. Com financiamento do Banco Mundial, o governo indiano tem problemas para re-alocar os recursos investidos. A Índia possui 1 bilhão de habitantes e é considerada um dos países que mais têm problemas habitacionais. O maior desafio do governo indiano é em relação ao planejamento territorial e urbano.

Trabalhos de pós-urbanização ganham força na Vila Nilo

No próximo domingo, dia 1º, os moradores da Vila Nilo receberão orientações de como preservar o meio ambiente e conservar a área em que vivem. O evento foi organizado pela equipe de assistentes sociais de Habi Norte. O trabalho de pós-ocupação é fundamental para que uma obra de urbanização "dê certo", ou seja, para que o empreendimento não se deteriore. Através de orientações, reuniões, palestras, jogos educativos, teatro, música e outras atividades educacionais, busca-se envolver a comunidade na preservação da obra de urbanização, explicando-lhe conceitos como preservação do meio ambiente, economia de água e energia elétrica, administração de condomínios, regras de bom convívio, respeito ao espaço público etc. Com o nome "Lixo no lixo – Vila Nilo no capricho", o objetivo dessa ação é incentivar o envolvimento das 550 famílias que lá vivem, para que sejam engajadas nos projetos de saúde, limpeza e de bom convívio em comunidade. Será entregue um folder explicativo em todas as casas. Os pontos abordados serão: a importância da reciclagem, como utilizar corretamente as lixeiras e como preservar o espaço público. A urbanização da Vila Nilo já foi concluída, mas o trabalho de pós-urbanização tem início desde o planejamento do projeto e começa a ser feito antes mesmo da abertura de frentes de obras, porque é determinante para o sucesso dos projetos, uma vez que é preciso educar e preparar as famílias para uma nova vida.